ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1934 N.º 4334

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PROPAGANDA ELEITORAL

O chefe do Govêrno falou ao país

acêrca da constituição das Camaras na evolução da politica portuguesa

O sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou hoje o seu anunciado discurso pela Emissora Nacional, cujo microfone se encontrava instalado numa das salas da União Nacional.

Pouco antes das 15 horas, chegou áquele organismo politico o sr. presidente do Conselho, que se fazia acompanhar pelo sr. Leal Marques, e que era aguardado pelos srs. dr. Carneiro Pacheco e engenheiro Nobre Guedes, da comissão executiva do referido organismo; dr. Sousa Pinto, antigo ministro da Instrução; engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão municipal de Lisboa da União Nacional; tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Santana, do Protocolo do Estado, capitão Hipolito da Fonseca, adjunto da P. S. P., capitão Agostinho Lourenço e alguns funcionarios da União Nacional.

Em seguida o sr. dr. Oliveira Salazar foi acompanhado até á sala onde se encontrava instalado o microfone da Emissora Nacional.

A's 15 horas em ponto, o locutor da estação anunciou que em todas as capitais de distrito se realizavam hoje sessões de propaganda eleitoral, cuja assistencia teria ocasião de ouvir o chefe do governo, que ia falar imediatamente, durante 35 minutos, e pediu ás pessoas que estivessem á escuta que não se manifestassem a fim de que a audição fosse perfeita.

O sr. presidente do Conselho falando com voz pausada, começou em seguida assim o seu discurso:

O sr. dr. Oliveira Salazar lendo o seu discurso diante do microfone

Meus senhores.—Se não falha este pequeno aparelho que parece estremecer ás menores vibrações da minha voz, eu estarei falando neste momento á maior assembleia que em Portugal alguma vez se congregou a escutar a palavra de alguem. Se não fôra fazer violencia ao ceu, eu desejara que estas palavras, descoloridas e aridas, sem formosura de natureza ou arte, se transformassem, adquirissem graça e unção e fossem para cada um de vós a palavra unica que responde aos anseios da sua consciencia; luz para a dificuldade, decisão para a duvida, louvor para a acção, fogo para o entusiasmo, e não digo censura mas queixa sentida para a indiferença e o desanimo. Impossivel empresa que não valle a pena tentar!

Modestamente, recolhidamente faço ressurgir no meu espirito os oito anos e meio de Ditadura—os passos entusiastas do começo, a atmosfera indecisa das primeiras preocupações, as dificuldades dos movimentos adversos e a permanente conspiração dos inimigos para se apoderar dela, vencê-la, ou desvirtuá-la, até que abandona a ideia de confinar-se á reforma administrativa, rompe de todo com a democracia liberal, firma a grande orientação da sua finalidade politica, assenta os principios fundamentais da nova constitucionalidade, e pouco a pouco, até á proxima constituição das Camaras, sem precipitações e sem desvios vai erguendo o solido edificio do Estado Novo. Nós conseguimos, os primeiros em muitas dezenas de anos e em Portugal, onde movimentos identicos de aparencia e de nome têm sido numerosos e fatais, nós conseguimos realizar uma Ditadura que traça com mão firme a sua propria trajectoria e mantém constantemente a iniciativa de ir rasgando e seguindo os caminhos da sua mesma evolução.

Dada a essencia fundamente revolucionaria do 28 de Maio e a obra de transformação a realizar que avistamos para os quatro cantos do horizonte nacional, não podemos nesta marcha ascendente ter a impressão de que tocamos agora o cume da montanha das nossas realizações politicas.

Mas não ha duvida de que o momento presente tem sua delicadeza pela transcendencia do passo que vai dar-se. E, se me hei de perder em divagações por muitos outros pontos, fixo-me já neste, e os minutos ao meu dispôr gastá-los-ei em dizer alguma coisa sobre o significado e o alcance da constituição das Camaras na evolução politica portuguesa.

O emocionante caso português

Este emocionante caso português... Saboreio a expressão que salta da pena de não sei quem ao examinar o contraste vivo da nossa desordem, de ontem e do nosso viver de hoje: primeiro agitação permanente, mutações rapidas de cena politica, desordem nas ruas e nos espiritos, anarquia e insuficiencia dos serviços, falta de segurança das pessoas e dos bens, descredito, ruina da economia, atrazo geral, muitas revoluções, nenhuma revolução; depois a Ditadura que estabelece a paz, assegura firmemente a ordem, saneia a atmosfera moral, cerca de dignidade a acção politica, eleva a moralidade publica, firma o credito do Estado, desperta a consciencia nacional, desenvolve a economia, faz subir o nivel da vida das populações rurais, proporciona o trabalho, organiza em obediencia ao interesse comum os diferentes interesses materiais e morais da nação, cobre-se de prestigio no mundo. E além de tudo isto, aos inimigos de sempre e responsaveis pelas derrocadas da vespera, assegura-lhes ainda a liberdade, a paz e o trabalho, como a todos os cidadãos.

O emocionante caso português é, no entanto, redutivel, pelo que toca aos principios fecundos da transformação operada, a bem poucos elementos fundamentais, na base a segurança e a ordem publica a cargo do Exercito e da demais força armada; a vida administrativa dominada pelos principios de *concentração e continuidade;* no cimo uma direcção politica dotada de *estabilidade e independencia.* Eis tudo.

Determinado o problema a resolver em harmonia com criterios de politica superior a concentração exige que se congreguem elementos materiais suficientes para a sua solução integral, se possivel, e o maximo de elementos humanos trabalhem subordinados a um unico poder de deliberar. Se verbas dispersas são quasi sempre verbas desperdiçadas, a distribuição da mesma competencia por varios orgãos, anula a iniciativa, quebra a responsabilidade, embaraça os serviços, inutiliza a acção. A consequencia logica do principio ditatorial aqui aplicado é que muitos preparem, um só recolha e faça executar com meios bastantes. Por outro lado, um só problema inteiramente resolvido simplifica por si a resolução de outros; o ataque em conjunto é quasi sempre inoperante.

Continuidade administrativa

A concentração não poderia garantir resultados uteis, se o esforço não fosse dotado de continuidade: acabar o que se começa; não começar sem estar seguro de chegar ao fim. A continuidade pode ser considerada uma especie de concentração no tempo e no espaço, pois que exige a integração dos problemas ou de suas partes em sistema ou plano a ser executado, segundo a ordem mais racional, politica, tecnica ou economicamente. Nada mais hostil aos habitos duma administração desregrada ou simplesmente não dirigida, que o espirito de sistema; nada mais dificil fazer adoptar que longos planos de acção, que já se não prestam ás improvisações, ás fantasias e desejos de momento, á satisfação dos interesses mais recomendados, ás iniciativas particulares dos agentes, tão apreciadas e tão agradecidas. Mas tambem nenhuma valorização maior dos dinheiros publicos, nenhuma defesa mais eficaz da igualdade de todos, que este principio de sistema aplicado aos problemas nacionais.

Levei o vosso espirito, senhores, por este caminho e não por outro, porque me aprazia que vós mesmos pudesseis tirar a conclusão que sobre o aspecto politico deriva de tão simples observações. Não é possivel assegurar alto rendimento á gerencia dos negocios publicos pela adopção de planos definidos e a sua execução integral, pela sequencia dum pensamento governativo e a realização duma politica determinada, se o Estado não tiver uma direcção superior, dotada, como acima se disse, de estabilidade e independencia.

Nenhum bem me parece exceder para as nações a estabilidade de governos capazes; se a permanencia dos nulos se assemelha á estagnação, é ainda pior o rapido desfile de sumidades, com seus farrapos de ideias e planos e seus empurrões descompassados na maquina governativa. Como uma grande familia ou uma grande empresa, a nação precisa, para a defesa dos seus interesses comuns e para a realização dos fins colectivos, duma cabeça coordenadora, dum centro de vida e de acção. Este não tem de ser absorvente, incompativel com muitos outros secundarios do organismo politico, mas a marcha é tanto mais segura quanto menores forem as substituições do orgão central. Em vez da multiplicidade de governos anonimos, ha em face da nação e dos outros Estados governos conhecidos e responsaveis, e sobretudo — porque é o fundamental — orientações definidas e caracterizadas a facilitar as relações entre os povos.

Independencia de direcção

A independencia desta direcção superior é o outro atributo indispensavel em governo verdadeiramente a bem da nação. Não creio na independencia absoluta de qualquer governante, salvo dum louco em actos isolados da sua loucura. Normalmente, toda a acção politica está limitada; depende da lei, se é superior ao agente, e em qualquer caso de leis superiores á lei, da mentalidade geral, da formação social do povo, da incompreensão dos seus males e dos remedios com que haja de curá-los, da mesma dificuldade dos problemas e da qualidade das colaborações. E todas estas limitações — irritantes desafios ao poder teoricamente ilimitado dos ditadores — permite-as a providencia e compreende-as a razão como defesas naturais da sociedade contra os possiveis desvarios da vontade humana.

Estas compreendem-se e aceitam-se por inevitaveis ou beneficas, mas nenhumas outras seriam de admitir — nem as provenientes das influencias eleitorais, nem as nascidas da plutocracia, nem as derivadas de suspeito regionalismo, nem as oriundas das vaidades e egoismos pessoais, dos compromissos entre os interesses privados da luta entre as classes, do favoritismo ou dedicação pessoal, da necessidade de alimentar clientelas partidarias, enfim nenhumas limitações ou dependencias que obstem á realização do verdadeiro interesse nacional, o escureçam, o deturpem, o arredem para o segundo plano das preocupações governativas. Se não podemos dispensar governos fortes, entendamos que a maior parte da sua força está na sua independencia.

Assim se deve constituir o Estado para ser bem governada a nação.

A "experiencia portuguesa„

São hoje vulgares em livros, revistas e jornais estrangeiros largas e elogiosas referencias ao que se chama comummente a *experiencia portuguesa.* Do interesse pelos resultados obtidos se tem naturalmente passado ao estudo dos principios ou processos que adoptamos na gerencia da coisa publica. No formidavel laboratorio que está sendo o mundo no nosso tempo, com a crise geral dos sistemas politicos do seculo XIX e a necessidade de adaptação ás exigencias novas da eco-

(*Vêr continuação na pagina central*)

TEATROS E CINEMAS

Carmen Miranda

Toda a gente conhece, através dos discos emitidos pela T. S. F., a celebre cantora brasileira Carmen Miranda, especialista de sambas e modinhas, estilizadas que fazem o encanto dos radiofilos portugueses, depois de se terem popularizado em todo o Brasil.

O que talvez os leitores não saibam é que Carmen Miranda, idolo do publico brasileiro e senhora distintissima, que imprime ás suas interpretações um sabor especial, é portuguesa de nascimento e foi para o Rio de Janeiro com dois anos de idade.

Carmen Miranda fol ultimamente contratada, em magnificas condições, para cantar numa emissora de Buenos Aires, e, quando precisou de se documentar, teve de recorrer ao consulado português, onde abonaram a sua identidade.

Esta noticia não deve deixar de ser agradavel aos inumeros admiradores que conta em Portugal a criadora de «Gavião», «Malandro», «Eu gosto di você», «Asfalto», «Allô-Allô» e outras canções, que se popularizaram já entre nós.

Damia no Gimnasio

Está despertando merecido interesse a apresentação, que se anuncia para amanhã, no Gimnasio, da famosa Damia, orgulho legitimo da França artistica de hoje, cognominada já por seus meritos de «Grande tragica da canção».

Damia dará apenas seis espectaculos cujo programa será preenchido pela peça em 3 actos «A Dama branca», dos irmãos Quinteros, desempenhado por artistas dos mais categorizados da cena portuguesa como Adelina Abranches, Lucilia Simões, Erico Braga, etc.

No Teatro Nacional

Esta noite voltam á cena no Nacional as peças de Julio Dantas «Soror Mariana», «Ceia dos Cardiais» e «Rosas de todo o ano».

Amanhã repete-se «A Conspiradora» e no proximo sabado estreia-se a peça de Ramada Curto, em 3 actos, «Sol poente», com Palmira Bastos na protagonista.

Atrás do reposteiro

Passou ontem o 25.º aniversario da sua estreia no teatro, o actor Gil Ferreira, as «bôdas de prata» do artista, a primeira «étape» de uma carreira, tantas vezes de luta, de trabalhos, de canseiras e até de beleza, de horas de alegria e de prazer. Gil Ferreira, que veio para o teatro dos grupos de amadores, conta um numero grande de amigos e foram eles, com varios camaradas e homens de teatro que, ontem, depois do espectaculo no Trindade, com o «Menino virtuoso», que ele teve o prazer de vêr reunidos á mesma mesa, numa ceia intima em que se trocaram efusivos brindes.

—Devem ocmeçar, amanhã, de dia e de noite, os ensaios de conjunto da opereta «O Chico das Pêgas», no Variedades, cuja estreia continua marcada para uma das noites desta semana. Hoje, ultima noite de «O Aldrabão».

—Pelos escritores Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa foi entregue ao empresario José Loureiro, com destino á nova companhia do Trindade, uma comedia com o titulo «A arvore das patacas».

—Os ultimos ensaios da peça «Rainha Santa», de Rui Chianca, pela companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, vão ser esta semana realizados no Carlos Alberto, do Porto, cuja estreia se realiza, na sexta-feira, 14.

—Hoje e amanhã, no Avenida, são as duas ultimas noites da comedia «Novos e Velhos», por isso que depois de amanhã ali se estreia a nova comedia de Joaquim Almada, «O amor... é o diabo!», adiada até agora pelo exito daquela peça.

—Entre o elenco da companhia que, sob a direcção de Rafael Marques, vai interpretar, no Apolo, ainda este mês, a revista «Zé dos Pacatoe», figura uma notavel artista, Elvira de Figueiredo, de excelentes predicados de beleza e grande aptidão para o teatro.

—Certos frequentadores do teatro, precisamente aqueles que desejam ter sempre o seu lugar marcado para os espectaculos de «première» e os de sensação, vão este ano criar, por espontanea vontade, o «Natal do Camaroteiro», tencionando brindar estes trabalhadores teatrais na altura propria.

—O escritor teatral João Bastos tem estado trabalhando na remodelação e enriquecimento da sua revista «Nobre Povo» que, em Lisboa, terá, oportunamente, a sua estreia no Variedades.

—Os teatros Maria Vitoria e Variedades, no Parque Mayer, vão sofrer uma importante remodelação nas suas plateias, que vão ser providas, pelas empresas proprietarias, de varias filas de poltronas.

—O Trindade deu hoje a sua primeira «matinée», muito concorrida, com «O Menino Virtuoso», que esta noite, em espectaculo inteiro, festeja o seu primeiro domingo neste elegante teatro, com Irene Isidro e Vasco Santana nas suas criações.

—No Capitolio são hoje três programas: «Fra Diavolo», «Para ser amado» e «O seu grande amor».

—Na proxima sexta-feira, ás 16 horas, reune-se a assembleia geral da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais para eleição de corpos gerentes.

"Quando uma mulher ama"

Herbert Marshall, Norma Shearer, R. Montgomery

Norma Shearer, a artista mais bela de Holliwood, duma distinção aristocratica, dum corpo escultural e duma graciosidade insinuante, aparece pela primeira vez, esta epoca, nas telas do Odéon e Palacio, na proxima quarta-feira, num filme do X ano da Metro-Goldwing-Mayer.

Comedia duma intensidade amorosa, num ambiente de luxo, analisa um problema palpitante de paixão. Contracenando com Norma Shearer veremos os excelentes actores Herbert Marshall e Robert Montgomery. Realização de Edmund Goulding.

"Jorge e Georgina"

MEG LEMONNIER

Imaginem-se as complicadas e espirituosas situações a que essa dupla personalidade dá lugar. Meg Lemonnier, envergando com arrogancia uma casaca e um chapeu alto, é a protagonista das mais imprevistas aventuras. A seu lado aparece tambem em «Jorge e Georgina», que a Agencia H. da Costa apresentará brevemente, um comico excelente — o engraçado Carette.

Actualidades

Dizem de Hollywood que Fred Aster, o dansarino que obteve um grande exito na comedia musical «Gay Divorcee», segurou as suas pernas numa importante companhia americana pela bonita soma de um milhão de dolares.

—Que ricas pernas que este esnhor tem!...

—Realizou-se na quinta-feira passada, em «matinée», no «Colisée», de Paris, a primeira exibição dum filme de propaganda, intitulado «Le cheval français», que sucessivamente mostrava: as diferentes raças, o concurso geral dos reprodutores, a festa do cavalo francês, as sociedades hipicas rurais em Chateau-Gontier, etc.

Na assistencia, que era numerosa, viam-se os srs. ministros da Guerra e ministro da Agricultura.

Com certeza que o Secretariado de Propaganda Nacional já tomou conhecimento deste filme francês de propaganda e fará todo o possivel para apresentá-lo nas suas exibições populares, agora que as circunstancias, segundo afirmam, consentem que entre no caminho da efectivação dos seus planos.

Merece o Secretariado, neste caso, os maiores louvores, porem, o que lembramos, é que não trabalhe «au ralenti».

—A Sonoro-Filme estreia, amanhã, no Central, a nova pelicula «A Grande jaula».

—«Hollywood-Party», a famosa pelicula da Metro Goldwyn Mayer, com Laurel e Hardy, Lupe Velez e outros artistas de categoria, tem a curiosa particularidade de apresentar um filme de desenhos animados coloridos de Walter Disney.

Dizem que vai para o S. Luiz; agora quando, é que ainda não dizem.

—Camila Horn, a celebre Margarida do «Fausto», de Murnau, vai aparecer no filme «Uma valsa para ti» ao lado do grande tenor Louis Graveure.

—O Royal tem estado a esgotar diariamente com o filme português «Gado Bravo», que deve andar já, se não ultrapassou as 500 exibições em Portugal.

—Jacques Feyder terminou a montagem do seu ultimo filme «Pension Mimosas», com Françoise Rosay, Paul Bernard, Jean Max, etc.

—Em virtude dos compromissos tomados a versão francesa de «A canção duma noite» que se exibe com grande exito, no Condes, terá de ser retirada para dar lugar, na proxima terça-feira, á estreia do Abade Constantino.

—«Le crime de Sylvestre Bonnard» segundo a obra de Anatole France, vai ser exibida em Hollywood. A jovem artista Anne Shirley é a vedeta desta produção.

—Nos estudios de Neubabelsberg, de Berlim, realizam-se actualmente três filmes nas versões francesas: «Le diable em bouteille» com Kathe de Nagy, Pierre Blanchar, Gine Manes, Azais e Henry Bosc; «Le Baron Tzigane» com Jacqueline Francell, Daniel Parola e José Noguero; «Um petit vent trais du Canada» com Pierre Brasseur, Mona Goya, Leon Beliere e Le Gallo.

—Dorothea Wieck, de volta da Alemanha, acaba de representar o papel principal do filme de Franz Wenzler «Der Stahlerne Strahl» (O raio de aço).

—«La Signora di Tutti» que foi premiado no Festival de Veneza quando da Exposição, é brevemente apresentado em Paris. Este filme interpretado por artistas italianos, foi dirigido por Max Ophuls, o realizador de «Liebelei».

Ainda se não sabe quando será exibido em Lisboa...

AMANHÃ 10: Inauguração das novas instalações da casa

J. S. RODA, L.DA
86-Rua Augusta-96

Que acabam de passar por transformações que tornaram este estabelecimento o mais amplo e confortavel de Lisboa.
No seu próprio interease, não deixe de visitar as bem sortidas secções de

Chapelaria—Camisaria—Impermeaveis e gabardines—Alfalatataria—Malhas e meias para senhoras-Malhas interiores e exteriores para homem - Secção de luvaria completa para homens. senhoras e crianças

As montras desta casa já se encontram hoje expostas ao publico

VARIEDADES
HOJE Ultimo domingo de
O Aldrabão
Duas Sessões
A's 8,45 e 10,45 H.
ULTIMA NOITE
Esta semana:
O CHICO DAS PEGAS
com
Nascimento Fernandes
Estevão Amarante
e
Antonio Silva

AVENIDA Hoje e Amanhã Despedidas da comédia
Novos e Velhos
Espectaculo inteiro—*A's 9 1|2 horas*
3.ª feira, 11:
estreia da comedia do actor
JOAQUIM ALMADA
O Amôr... E' o Diabo!
pela companhia **Maria Matos**

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Teatro de Julio Dantas
Ultima exibição das peças do ilustre escritor
Soror Mariana
Ceia dos Cardeais
Rosas de Todo o Ano
Amanhã: Unica representação da peça de Mendonça Alves
A CONSPIRADORA
Grandiosa criação de PALMIRA BASTOS
Sabado, 15: 1.ª Recita de Assinatura da Epoca de Inverno, com a 1.ª representação da peça em 3 actos de Ramada Curto
SOL POENTE
PALMIRA BASTOS NA PROTAGONISTA

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
Os homens da blusa branca
com Clark Gable e Myrna Loy
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 24381
O CORAÇÃO MANDA
comedia musicada com Fernand Gravey Anna Neagle e Pat Patterson
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 22523
da versão francesa de
A canção duma noite
com Jean Kiepura, Magda Scheider Pierre Brasseur e Lucien Baroux
A's 21 e 15

ODEON Telef. 26283
Vôo nocturno
Um filme do X ano da Metro Goldwyn Mayer
A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163
com
John Barrymore Helen Hayes, Clark Gable, Lionel Barrymore, Robert Montgomery e Myrna Loy
A's 21 e 30

POLITEAMA Telef. 2 6305
Não ha amor como o segundo
com Elissa Landi, Warner Baxter e Victor Jory
O capitão de Cosacos
com José Mojica
A's 21 e 30

PARIS Tel. 2 8777 ás 8 e 45
A CRISE ACABOU
A ULTIMA COMPANHIA
A ETERNA CANÇÃO
Matinées as 5.as e sabados ás 15

CAPITOLIO
O seu grande amor
Para ser amado
Fra diavo!e
Bilhetes desde 1$60

EUROPA TELEF. 4 6961
O Irresistivel
Em plenas nuvens
com Douglas Fuirbanks Jr.
ás 21

TERRASSE O Turbilhão da Dansa
Às 21 e 15 Telef. 20971 Os dois inseparaveis

ROYAL ás 21 e 45 Telef. 4 5037
GADO BRAVO

EDEN TELEF. 5 292
Em plenas nuvens
IRRESISTIVEL
A's 21

Iréne Izidro
e
Vasco Santana
no
TRINDADE
São os grandes interpretes da gloriosa comedia
O Menino Virtuoso
HOJE — 1.º Domingo A's 9 1|2 horas
O Grande Espectaculo Actual

ABADIA
Café Restaurante
Hoje ao Jantar
Paella á Valenciana

A Cidade

Relogios!!!
Colossal sortido das melhores marcas desde 75$00, com garantia
Joias, Pratas e Ouro
Peixoto & Jardim
14, R. DA PRATA, 16 Telef.: 2 8582

O avião do Aero Portuguesa
aterrou normalmente em Alverca

A despeito da forte depressão atmosferica que, desde ontem á noite, e esta manhã, com maior intensidade se tem feito sentir em todo o país aterrou esta manhã, normalmente, em Alverca, vindo de Tanger, o avião da Aero-Portuguesa, com correio e passageiros. Ha que elogiar a pericia da sua tripulação que apesar dos ventos contrarios e das bategas de agua com que teve de lutar durante todo o vôo, realizou uma bela prova, assegurando, como de costume, a regularidade das comunicações postais entre a America do Sul e Portugal.

O Natal dos nossos pobres

A direcção da Associação Comercial do Porto, prestigioso organismo que conta mais dum seculo com gloriosa existencia, num rasgo de generosidade, tanto mais para louvar quanto è certo que foi absolutamente espontaneo, entregue ao correspondente do *Diario de Lisboa* no Porto, a quantia de 250 escudos, para os pobres protegidos do nosso jornal.

Agradecemos, penhorados, o donativo, que vem engrossar a subscrição do *Diario de Lisboa*, a favor dos pobres.

DE LUTO
D. Maria José Marques da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria José Falcão Marques da Silva, de 90 anos, sogra do sr. dr. Augusto Lobato do Carmo.

O funeral da veneranda senhora realiza-se amanhã, ás 14 horas.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. dr. Lobato do Carmo, apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na séde do Grupo Recreativo «Os Tus», realizou-se hoje uma festa, que decorreu muito animada, tendo-se inaugurado uma fotografia dos componentes daquela agremiação, os quais depois se reuniram num banquete.

Os divertimentos mecanicos da Exposição Colonial vão ser apresentados no Parque Mayer

No Parque Mayer, o popular recinto de diversões que toda a gente conhece e frequenta com satisfação, vão ser apresentados por estes dias mais proximos, as atracções mecanicas que tanto exito alcançaram na Exposição Colonial do Porto.

E' uma noticia agradvel esta que damos, pois que os divertimentos que vão ser exibidos são inéditos em Lisboa, e em nada semelhantes aos que foram apresentados no Parque Eduardo VII.

Assim, além da enorme piscina com os barcos automoveis, teremos tambem os automoveis em pista livre. O muro da morte, a cascata, o lagarto (genero Montanha Russa) e outros de não menos interesse e originalidade.

Apesar de tudo isto, outro ponto importante convem frisar: é que, com tantos atractivos, a entrada no Parque Mayer continua ao preço de 1$50 para cavalheiros e $50 para senhoras.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

6.000 contos -- NATAL
A' venda na
CASA NOVA
de GUERREIRO MATIAS & CAIADO, Lda.
RUA AUGUSTA, 40
Bilhetes, 1.600$00; Vigesimos, 80$00; Cautelas, 21$00
PARA O ANO NOVO
Bilhetes, 410$00: Decimos, 41$00; Cautelas, 21$00
Lotarias semanais
Bilhetes, 170$00; Meios, 85$00; Decimos, 17$00
Pelo correio mais Esc. 1$00

O CONGRESSO DAS MUTUALIDADES

Estabeleceu-se hoje viva discussão
acêrca do trabalho da comissão de pareceres

A segunda sessão de trabalhos do terceiro Congresso Nacional da Mutualidade começou ás 11 e 15, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia.

Presidiu o sr. Lourenço Rodrigues da Silva, da Associação de Socorros Mutuos Comercio e Industria.

Depois da leitura da acta da sessão preparatoria—que provoca alguns reparos do sr. Domingos da Cruz—foi lida a da 1.ª sessão de trabalhos, sendo ambas aprovadas.

Varias pessoas pedem a palavra para antes da ordem do dia, sendo resolvido, por proposta do sr. Mario Teixeira de Carvalho, que só possam falar os oradores já inscritos, a fim de não se perder tempo.

O Estado e o Mutualismo

O sr. Domingos da Cruz apresenta quatro propostas, tendo a primeira, entre outras, a seguinte conclusão:

Chamar a atenção do ministerio da Instrução Publica, solicitando-lhe que procure dar a maior eficiencia aos preceitos legais sobre as mutualidades escolares, de modo a educar-se o aluno, pelo proprio exercicio da função, na prática do associativismo previdente, e a despertar nele os nobres sentimentos que se adquirem em taiz organismos.

Um apêlo aos clubes desportivos

A segunda proposta do referido congressista termina assim:

O Congresso endereça um caloroso apêlo ás organizações desportivas, chamando a sua atenção no sentido de promoverem entre si os meios atimentes a uma prática tão racional e higienica quanto possivel dos seus jogos e metodos, mediante exames prévios que denotem qualsquer anomalias e contra-indicações organicas, tendo tambem em vista a adopção dos jogos e desportes nacionais, de harmonia com as tradições, o clima e o temperamento que nos caracterizam.

Apela ainda para tais organizações, no sentido de entre ci criarem organismos de previdencia e de cooperação, ou integrados nas proprias associações desportivas, ou filiando-se os seus associados nas mutualidades existentes que mais e melhor possam corresponder aos fins de uma salútar previdencia.

A terceira proposta é uma saudação ás Misericordias do país, e um apêlo á maior cooperação e auxilio que possam prestar ás associações de socorros mutuos. E a quarta é uma manifestação de apreço e agradecimento á Direcção Geral de Saude, um pedido para a sua valiosissima colaboração e um voto para o ministerio de que depende lhe preste todo o auxilio.

As quatro propostas baixaram á comissão de pareceres.

O sr. Luciano Ribeiro esclareceu que no ensino tecnico profissional já de ha muito existe o mutualismo, sendo numerossos os subsidios que se distribuem. E o sr. Domingos da Cruz, agradecendo a indicação, disse saber que já alguma coisa se fazia nas escolas, mas que é indispensavel fazer muito mais, pelo que se impõe que o ministerio da Instrução insista com os professores para intensificarem o mutualismo entre os seus alunos.

O sr. Frederico Candido Porto elucidou a assembleia de que deram a sua adesão ao Congresso mais de 250 associações, mas que só concretisaram essa adesão 99.

Os pareceres sobre as teses

Foi lida a apreciação da Comissão de Pareceres, acêrca das teses: «Mutualismo obrigatorio», do sr. Luiz da Costa Santos; «Directrizes da organização mutual», do sr. engenheiro Joaquim Taveira; «Mutualismo radical», do sr. professor Raul Tamagnini Barbosa, e «A nossa Mutualidade no passado e no presente», do sr. Domingos Cruz.

Trocam-se explicações entre os srs. dr. Raul Tamagnini Barbosa, Alfredo Franco (em nome da Comissão de Pareceres), engenheiro Joaquim Taveira e Domingos da Cruz.

Diversos incidentes

Quando o sr. Homero de Sousa pretendia discutir uma tese, foi-lhe lembrado que o que estava em discussão era o documento apresentado pela comissão de Pareceres. Isto provocou certa agitação; o sr. Homero de Sousa quiz abandonar a sala, mas resolveu-se a ficar, depois dum apelo do sr. Alfredo Franco e duma manifestação da assembleia.

O sr. Carlos Lopes Ventura pediu a palavra, estabelecendo-se viva discussão entre o orador e diversos congressistas que frequentemente o interromperam. Por fim, o sr. Carlos Ventura apresentou uma moção.

O sr. Joaquim Tavares apelou para a união de todos os mutualistas.

A's 13 horas foi suspensa a sessão, que recomeçará ás 14 e 30.

A sessão da tarde

A' sessão da tarde presidiu o sr. Vieira de Castro, da Associação dos Artistas de Coimbra.

O sr. José dos Santos Castro enviou para a mesa uma moção.

Depois de baixar á Comissão de Pareceres este documento, o sr. Domingos da Cruz propôs um voto de louvor ao jornal «O Popular», pela propaganda do Congresso.

A assembleia aprovou as conclusões da Comissão de Pareceres acêrca da tese do sr. Costa Santos, sobre «Mutualismo obrigatorio».

O sr. Joaquim Taveira fez um discurso em defesa da sua tese «Directrizes da organização mutual», estabelecendo-se discussão, na qual tomaram parte os srs. Domingos da Cruz, Alejo Carrera, Manuel Rodrigues, etc.

Os trabalhos prosseguem, devendo haver nova sessão ás 21 horas.

Lisboa debaixo de chuva

Devido ás grandes chuvadas que durante a madrugada e a manhã de hoje caíram sôbre Lisboa, houve inundações em varios pontos da cidade, felizmente sem consequencias de maior.

A' Central dos Bombeiros foram feitas chamadas para o largo de S. Domingos, rua da Boa Vista, Campo Grande, rua Barata Salgueiro, Conde Barão, etc., tendo saido para esses e para outros locais alguns piquetes de bombeiros.

O Porto sob o temporal

PORTO, 9. (Pelo telefone).—Na noite passada pairou sôbre a cidade um terrivel temporal, que originou a queda de varias chaminés, clara-boias e beirais de telhados.

Em Leixões registaram-se varios acidentes, entre os quais o encalhe da traineira «Aliança I». O mar destroçou alguns barcos de pesca, que deram á praia.

Em virtude do mau tempo garraram o batelão das obras do porto, o vapor francês «S. Rafael», cujas amarras rebentaram, e os lugres «Adamastor» e «Ave».

O vento atirou algumas arvores abaixo na linha marginal e, na Foz do Douro, as ondas inundaram o Passeio Alegre, o posto de socorros a naufragos, a escola infantil e o maregrafo de Cantareira.

A meio da tarde de hoje os bombeiros voluntarios de Matosinhos-Leça procederam ao esgotamento da agua da traineira «Aliança I», que se encontrava dentro do porto de serviço.

O mar destroçou a ponte do comando do vapor «Ruy Barbosa», encalhado em Pamplide cuja chaminé desapareceu tambem.

No rio Douro tambem se deram alguns sinistros.

Humberto da Cruz em Bushire

O avião «Dili», com o tenente Humberto da Cruz e o 1.º sargento-mecanico Gonçalves Lobato, que ante-ontem chegára a Karachi, aterrou hoje em Bushire (a 1.900 quilometros de distancia daquela cidade, ás 11 e 45 (hora local).

Homenagem a um medico

PORTO, 9.—*(Pelo telefone).*—No hospital Joaquim Urbano prestou-se hoje homenagem ao director daquele estabelecimento, sr. dr. Alvaro Pimenta, levada a efeito pelo pessoal. Foi descerrada uma lapide alusiva ao acto.

UM JARDIM INFANTIL
da Junta Geral do Distrito

Perante numerosa assistencia, inaugurou-se ontem solenemente o 1.º Jardim Infantil da Junta Geral do Distrito de Lisboa, na estrada da Torre, ao Lumiar.

Cêrca das 15 horas chegaram ali, entre outras entidades oficiais, os srs. ministro do Interior, governador civil de Lisboa, e representantes dos ministros dos Negocios Estrangeiros e da Instrução, que foram recebidos pelo presidente da Junta Geral sr. major Santos Pedroso, pelos restantes membros da direcção da mesma Junta, srs. Victor Torres Caetano de Oliveira e Antonio Maria Ribeiro, pelo director tecnico dos postos de puericultura sr. dr. Xavier da Silva e pela directora do novo posto, sr.ª d.ª D. Branca Rumina.

Após os cumprimentos fez-se a inauguração do Jardim, que fica junto ao Posto de Puericultura n.º 4, tendo discursado em primeiro lugar o sr. major Santos Pedroso, que salientou os resultados pedagogicos dos jardins infantis e disse da necessidade de lhes dar maior expansão tornando tão numerosas quanto possivel.

O sr. ministro do Interior, que falou seguidamente, dissertou, a proposito, acêrca da conveniencia de se dar uma mentalidade nova ás crianças para que as gerações futuras sejam moldadas num espirito novo tambem; e terminou louvando a Junta Geral do Distrito pela sua feliz iniciativa, com referencias de merecido elogio ao seu antigo presidente sr. engenheiro Carlos Santos e aos membros da actual direcção.

Por fim foram demoradamente visitadas as instalações do Jardim.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo, D. Cecilia Carbonelli de Letino de Arenas de Lima, D. Isabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Carlota de Barros Pontes, D. Maria Madalena Almeida e Silva (Valadares), D. Dora de Sousa Coutinho Empis, D. Fernanda dos Santos Oliveira, e D. Maria dos Santos Gabriel.

EM VIAGEM

Encontra-se em Lisboa o sr. D. Bonifacio Sarasqueta, importante proprietario da fabrica de espingardas «Victor Sarasqueta».

DOENTES

No serviço de cirurgia do Hospital Militar da Estrela, foram operados com muito exito, pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. major Antonio Augusto Vitor Sabbo e o sr. alferes Martiniano Alexandre Piçarra Homem de Figueiredo.

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas—confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

Lisboa á mercê da gatunagem

Esta madrugada, quando um individuo de aspecto provinciano, decentemente vestido, atravessava o largo de D. João da Camara, foi assaltado por um meliante que o quiz roubar.

A vitima, que se soube, depois, chamar-se José Pereira, resistiu, e com decidida coragem conseguiu pôr o gatuno em fuga, depois de lhe arrumar com alguns socos bem puxados.

Compareceu imediatamente a policia, que tomou conta da ocorrencia, tendo o sr. José Pereira declarado que o larapio lhe furtara a carteira. Mostrava-se; porém, satisfeito, pois conseguiu sair da refrega com o fato no mesmo estado, sem um ligeiro rasgão, ao menos, e acrescentou aos que o rodeavam:

Não admira, pois foi feito nos **Grandes Armazens do Carmo, de Rodrigues & Baptista, Calçada do Carmo, 40 a 46.**

Os leitores devem seguir o exemplo do José Pereira, fazendo a escolha dos seus fatos, calçado, chapeus, etc., na dita casa, na certeza de encontrarem no seu vasto sortido para todos os gôstos, e a preços tão baixos que os deixamos admirados.

DENTES A 5 ESCUDOS
Tiram-se sem dôr e colocam-se desde 10$00. R. Fernandes da Fonseca, 25. 1.º, (ao Apolo).

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º—LISBOA
Tetefones 2 0601—P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

UM DOMINGO CONSAGRADC

No seu discurso, o chefe do Govêrno marcoı

Em todo o país se realizaram sessões de ı

(Continuação da 1.ª pagina)

nomia e da vida social, podemos orgulhar-nos de não só mantermos pacifica e progressiva a casa lusitana, mas de contribuirmos sériamente com as nossas ideias e realizações para esclarecer problemas e dificuldades que pesam angustiosamente sobre todos os Estados. Sem a pretenção de dar lições a ninguem, bem fixos no nosso espirito os pontos cardeais de orientação mas não escravizados a sistemas politicos ou filosoficos cuja inteira verdade nos incumba demonstrar, servimonos das lições da nossa historia, da observação caseira e alheia para irmos assentando com segurança os alicerces da nossa construção politica: experiencias já feitas ou experiencias que ainda fazemos são os dois aspectos a considerar do caso português.

A nossa mais proxima democracia não garantiu eficazmente a segurança dos individuos nem as liberdades publicas: liberdade de associação, liberdade de reunião, liberdade de Imprensa estiveram sempre praticamente subordinadas aos interesses do grupo do governo com a agravante de que as leis eram umas e os factos outros e de que a competencia para julgar da legalidade ou inconveniencia dos actos não pertenceu a qualquer tribunal ou jurisdição reguiar mas á rua a titulo de defensora das instituições.

O Parlamento não assegurou a fiscalização da vida politica ou da administração nem satisfez convenientemente a snecessidades da legislação nova. Interveio na governação de forma atrabiliaria, substituindo-se ao poder executivo, deminuindo-o, subordinando-o, entorpecendo-o. Com a subalternização do governo e do Presidente da Republica, o Estado ficou sem cabeça e sem direcção — uma assembleia não poderia dá-la — ao mesmo tempo que desaparecia toda a responsabilidade efectiva e toda a possibilidade de mando. Questões secundarias, arvoradas em escandalos verdadeiros ou falsos, absorviam inteiramente os esforços e os anos.

O nosso liberalismo soava a falso — foi sempre intolerante e jacobino. Sê-lo-ia amanhã mais refalsadamente, se pudesse outra vez instalar-se no poder. Deixaria de ser apenas anti-catolico para ser anti-cristão, irreligioso, furiosamente ateu; deixaria de ser estranho ás coisas do espirito, para ser materialista e pagão; deixaria de ser indiferente á virtude, para ser teorica e praticamente amoral. A sua tendencia fatal para a exploração das massas sem beneficio palpavel do povo, para o igualitarismo em baixo, levá-lo-á e levá-lo-ia depois ainda mais, para o odio a tudo o que é superior pela inteligencia, pela virtude, pela beleza. O seu fim — como vem sendo verificado em todos os paises — seria o comunismo, ponto de encontro das mais variadas tendencias, pelas ultimas deduções da doutrina e pela consequencia fatal da revolta contra a razão, a disciplina e a autoridade.

O nosso falso individualismo foi logicamente contra a solidez da familia, contra á garantia dos grupos sociais — prolongamento e sustentaculo da pessoa humana, contra a nação no fim de tudo, nem que não fosse senão por desconhecê-la na sua conformação real. Não o acusamos de conscientemente anti-patriota, mas a posição tomada — e tambem isso se tem visto levava-o, através dum falso conceito de humanidade, a admitir levianamente suspeitos internacionalismos e entendimentos com estranhos em que dificilmente se salvava a absoluta independencia da nação.

Eis a lição de ontem — clara, insofismavel, contraprovada ainda pela experiencia de hoje.

As liberdades publicas

Na primeira parte da Constituição varremos todo o conteudo filosofico ou sociologico que envenenava a nossa construção politica. Nã está integralmente executada ou traduzida em leis e já são visiveis os efeitos.

Deixando ao individuo realizar os seus fins de homem—no que não deve ser contrariado mas ajudado pela sociedade civil—definem-se a esta os objectivos e, para consegui-lo, os deveres daquele como cidadão. A superioridade neste campo, e sob este aspecto, do interesse nacional a que têm de subordinar-se os interesses individuais, é inteiramente justificada e surge como razão suficiente—mas em troca unica legitima—das restrições individuais, dos deveres das limitações impostas ao exercicio das liberdades publicas. São estas porventura mais limitadas em tese. mas mais concretas, mais garantidas, mais verdadeiras. Parecendo que o homem estará mais limitado, é maior a possibilidade de expansão da sua personalidade, porque no seio do grupo familiar, da sua associação profissional, da sua igreja, do seu centro beneficente ou cultural ha largos campos de actividade que o Estado confinado ao desempenho das suas funções, deixa inteiramente livres, com a unica restrição de que aí não se hostilize o interesse colectivo. A forte noção da hierarquia disciplina a sociedade, eleva o nivel social pela confessada superioridade do espirito, ao mesmo tempo que a justa compreensão do valor humano é garantia mais efectiva da igualdade juridica dos cidadãos. Assim, com o sentimento vivo da sua responsabilidade perante a nação—somatorio de realizações materiais e morais das gerações passadas—o Estado é profundamente nacional, popular mas não demagogico, representativo mas anti-democratico, forte mas não tiranico nem absorvente.

Os orgãos do Estado

A forma de organização politica adoptada na segunda parte da Constituição procura exactamente garantir a observancia destes principios e por sua vez é deles a consequencia logica.

Não sendo possivel assegurar ao Chefe de Estado inteira independencia quanto á forma de designação, é-lhe aquela garantida desde o momento seguinte ao acto eleitoral, visto não ter no exercicio das suas funções como orgão superior do Estado, quaisquer limitações que não sejam as provenientes do texto constitucional. Nem dependente do Governo que exonera quando lhe apraz; nem dependente de consulta ou aprovação de qualquer outro orgão da soberania; nem dependente das Camaras cujos votos, quanto ao exercicio das suas funções ou á vida do Governo não tem de escutar ou seguir; nem dependente do país que o elegeu e não pode destitui-lo, nem dos tribunais que não podem julgá-lo. Esta independencia dá-lhe força e estabilidade: o mesmo diremos acontecer ao Governo.

E' este hoje orgão da soberania considerado áparte do presidente da Republica, sem que daqui nasça risco de dualidade na direcção suprema do Estado. A subordinação constitucional e pratica dos ministros ao chefe do Governo e a faculdade de livre escolha e livre demissão que tem quanto ao presidente do Conselho e presidente da Republica, fazem que pela impossibilidade do conflito entre os dois, a orientação governativa seja sempre efectivamente una—a que tem a concordancia do Chefe do Estado.

Não ha Estado forte onde o Governo o não é—afirmei-o já um dia e posso repeti-lo sempre, como a verdade mais demonstrada pela experiencia politica. Por este motivo a Constituição fez o Governo independente da Assembleia legislativa e através desta de todo o corpo eleitoral, para que não houvesse de preocupar-se nem com a confiança ou desconfiança das Camaras nem com artificiosos movimentos de opinião, nem com a sustentação de clientelas partidarias. Tão legitimo orgão da soberania como qualquer outro e pela sua situação e funções legitimamente investido do fecundo poder de iniciativa, a Constituição quiz que, sob a direcção superior do Presidente da Republica, nele residisse o grande centro propulsor da vida do Estado.

Estes os principios e as realizações já consagrados pela nossa experiencia e sem prejuizo dos quais havemos de fazer para diante as que se tornarem necessarias. E' agora a altura de reefrir-me á proxima constituição das Camaras.

A constituição das Camaras

O maior problema politico da nossa era ha-de ser constituido pela necessidade de organizar a nação, o mais possivel no seu plano natural, quer dizer respeitados os agrupamentos espontaneos dos homens á volta dos seus interesses ou actividades, para a enquadrar no Estado, de modo que este quasi não seja senão a representação daquela com os orgãos proprios para se realizarem os fins colectivos. E' este problema que dá transcendencia politica á organização corporativa.

Outro problema, em plano já inferior mas agudo nos tempos correntes é o da existencia de assembleias com poder de legislar e o das suas relações com os governos. Estou convencido de que dentro de vinte anos, a não dar-se qualquer retrocesso na evolução politica, não haverá na Europa assembleias legislativas. (Já não direi o mesmo de assembleias puramente politicas). Estamos em face de verificações correntes e gerais: necessidades novas, com caracter de urgencia, exigindo grande velocidade á assembleia legislativa; incapacidade para trabalho de qualidade superior de um orgão colectivo numeroso, independentemente das qualidades e conhecimentos pessoais dos legisladores; necessidade de assegurar a iniciativa do Governo, que é o mais autorizado juiz da conveniencia e orientação das leis, e a cujo trabalho o legislativo deve servir de complemento e não de estôrvo.

Por outro lado, confiar pura e simplesmente o poder de legislar aos governos não se afigura solução suficiente. A legislação em Ditadura provém das estações oficiais (não a maior parte) do proprio ministro, se este é um tecnico da respectiva pasta ou de colaboradores particulares: isto pelo que se refere á preparação; a aprovação do texto pertence ao Conselho de ministros. Vêem-se os pontos fracos do sistema: as relações oficiais, digamos a burocracia nem sempre tem preparação ou tempo para estudar problemas que sejam estranhos á sua esfera de acção; por outro lado a falta de oficialização das colaborações privadas—e é o caso mais frequente—não pode deixar de as secundarizar; por ultimo os problemas do Governo absorvem de tal modo o tempo, que o trabalho de legislar, compreendida a preparação dos diplomas, se torna tarefa demasiado pesada.

Eis com singeleza os principais aspectos do problema. Como resolver as dificuldades?

Julgo ter lido que Mussolini pensava em extinguir a Camara dos Deputados, passando a competencia legislativa para o Conselho Geral das Corporações. Se é como me parece, não acredito na bondade da solução, primeiro porque seja qual fôr a extensão dos interesses organizados nas corporações, faltará ali a representação de interesses nacionais, interesses propriamente de Estado, que não são prosseguidos pelos cidadãos individualmente considerados; depois porque seria perigosissimo sem a preparação de longa experiencia entregar a definição ou defesa de certo interesse a possiveis entendimentos dos demais interesses organizados.

Sem intuito de desprezar as lições alheias, intentamos por nosso lado vencer as dificuldades e duvidas postas e preparar as soluções do futuro com seguinte experiencia constitucional: restringir o conteudo da lei ás bases fundamentais dos regimes juridicos, para ser mais breve e acessivel a discussão; conceder tambem ao Governo a faculdade de legislar em decretos-leis e até de modificar as leis em certos casos por decretos simples, para cumular as deficiencias das curtas sessões legislativas parlamentares, atender aos casos de maior urgencia, desentorpecer a administração; finalmente fazer preparar em assembleia o mais possivel composta de tecnicos e de feição corporativa, os estudos que devem servir de base á votação da Assembleia Nacional. Além da experiencia de fazer já intervir na estrutura do Estado os organismos corporativos, a titulo de estudo e de consulta, ninguem nos diz que não esteja aí a solução futura do problema, sendo as respectivas secções os orgãos consultivos que assistam ao Governo já então e desta forma investido sózinho na função de legislar.

Não haverá oposição

Ainda que á Assembleia Nacional incumba tambem a missão de fiscalizar a vida administrativa—e eu entendo que desse atributo constitucional a nação só aproveita de facto a garantia ilimitada de publicidade dos actos governativos—compreende-se que seja incompativel com o principio da unidade nacional, a eficiencia dos orgãos da soberania e o espirito anti-partidario da revolução e reconhecimento de maiorias ou minorias e de representações particulares de interesses, questões, regiões ou corrente doutrinarias. Não sabemos já o que isso seja, compreendemos homens independentes, não filiados em organizações politicas, a trabalhar lealmente, a concordar ou discordar deste ou daquele ponto. Mas oposições, mesmo combinadas, mesmo simpaticas, mesmo amigas, a discutir e votar contra por sistema, á espera de problematica sucessão, são filhas do

No TIVOLI: o grande espectaculo do momento!

A Princesa das Czardas

com MARTA EGGERTH, numa criação sublime!

GIMNASIO — A T

Estreia da grar

A TRAGICA DA CANÇÃO — ·

A MAIOR DE TODAS — EN

O que diz a Impı

Carnet de la Semaine, 15 janvier 1933.

Ce fut le plus beau et le plus réconfortant triomphe que la rentrée de Damia. Ovation spontanée à l'entrée de la magnifique, et plus magnifique que jamais, chanteuse populaire, salle suspendue de communion intense avec le lyrisme pathétique de celle qui a su retrouver l'accent des grands tragiques et leur manière de donner à chaque geste la vie éternelle d'une sculpture fugitive, plateau jonché de fleurs, pas seulement de ces orgueilleuses corbeilles de vedettes, mais de ces menus bouquets anonymes lancés comme un bravo plus personnel, un bravo fleuri, acclamations en houle de foule passionnée et exaltée... Ah! la belle soirée!

LEGRAND-CHABRIER.

Le Petit Parisien, 10 janvier 1933.

Le succès de Damia à l'Empire a été considérable. Je l'écris avec une joie que je ne dissimule pas. Damia n'a jamais eu plus de talent et ne fut jamais plus émouvante. C'est une interprète sincère, vibrante, magnifiquement sensible et communicative. Le visage de Damia sur la scène de l'Empire, dans l'angle formé par les projecteurs, est d'une extraordinaire beauté. La bouche sinueuse et méchant les mots, le front bombé et fait pour la lumière, les yeux d'eau, d'algues marines apparaissent, sous la violence des phares, avec une franchise d'accent singulière.

Il faut entendre Damia dans "Mon Matelot", sans geste, statique et belle, dans "Les Goëlands", où ses bras forment un accompagnement berceur à sa voix, dans "La Veuve" violente, mauvaise et tragique, dans "Le Fou" enfin qui est peut-être la meilleure de ses chansons, celle qui offre le plus de ressources. Damia à genoux, enfantine et folle, inquiétante et

câline, terrible ... sans raison, reste... images du tour de ... Damia, dépassan... bien la tragédienne...

Gringoire, 17 ...

On l'a appelée ... nos tragédiennes ... lité, elle est la seul... "lyrique" qu'... l'accent.

George...

La Rampe, 1er j...

Celle qu'on ... tragédienne de l... son, sait, dès ... paraît sur scène ... gérer tout ce qu'il ... voluptueux, de ... ou de pathétique ... l'âme du faubourg ... bougés.

Le Quotidien, ... 1929.

Et puis, il y a ... mia. La grande t... dienne lyrique n'... mais été plus ém... vante, plus b... plus puissante. S... déchirante, les g... magnifiques de ... bras blancs, les ... tudes de son ... sculptural, tout ... nant concourt à ... l'atmosphère néc... pour faire de ... chanson une h... palpitante d'h... Ceci prouve pl... tout autre chose ... que Damia ... grande, très ... artiste.

A ABRIR O ESPECTACULO — 1

dos irmãos Quintero. .

A D A M A

com ADELINA ABRANCHES, LUCILIA S

BILHETE

A' PROPAGANDA ELEITORAL

a directriz dos trabalhos parlamentares

ropaganda, enaltecendo a obra da ditadura

passado, legitimas ou explicaveis nos conceitos então vigentes, impossiveis de integrar na nossa filosofia politica.

Certamente todos nós somos filhos de ideias que muitos não perfilhamos agora, mas que fizeram a nossa mentalidade e os nossos actos. Desprender-nos de tudo o que já não é compativel com a construção politica do Estado Novo é necessidade fundamental, porque o não fazê-lo poria em risco o valor da experiencia a que nos votamos. A propria constituição da lista de candidatos a deputados, patrocinada pela União Nacional, seria diferente, com mais largo aproveitamento de homens experimentados a ela estranhos, se infelizmente se não tivesse encontrado ás primeiras sondagens que pesam muito ainda sobre a inteligencia e a vontade de homens aproveitaveis velhos preconceitos, ideias mortas para a nossa maneira politica.

A Ditadura termina, a revolução continua

Para os que se habituaram a restringir o regime ditatorial á inexistencia do poder legislativo independente do Governo, é evidente que aquele vai findar; mas depois do que hei afirmado, é igualmente nitido que, se a Ditadura termina, a revolução continua.

Meus senhores: é tempo da dar por findas estas considerações. Ha quatro dias, ainda eu não sabia bem o que havia de dizer-vos, pude vêr anunciado que vos faria um «discurso magistral». Comprometeu-me gravemente o jornalista, antecipando o seu juizo ousado; e se não fosse estarmos habituados a estes frutos da liberdade de Imprensa, o programa intencionalmente amavel ter-me-ia criado dificuldades sérias.

A verdade é que meditei e escrevi sob o peso do compromisso alheio; e como acontece sempre que os nossos desejos vão passando ao longe insatisfeitos ou vamos reconhecendo minguadas as forças para conseguir a realização dos nossos intentos, foram no meu espirito deminuindo as exigencias e fui conformando-me humildemente com possibilidades cada vez menores. E fazia votos acêrca deste discurso: se não fôr «magistral» que ao menos se-ja interessante; e logo depois: se não fôr interessante, que não seja ao menos massador; e por fim: se fôr massador, que ao menos me não faça perder alguns dos votos já ganhos antes. E não desci daqui; não podia.

Nós temos trabalhado duramente dias e noites, sacrificando comodidades, interesses, preferencias, prazeres legitimos a este empreendimento de fortalecer, dignificar, engrandecer Portugal. Já ficaram muitos pelo caminho na luta contra as resistencias que as paixões, os egoismos, os odios de portugueses desvairados suscitaram contra nós que temos procurado sanar os seus êrros, passando o veu do silencio sobre as suas responsabilidades. Uns após outros os anos vão pasando e sempre nos ombros frageis de alguns homens a mesma cruz pesada, mas sempre tambem no coração o mesmo anseio, o mesmo ardor, a mesma fé, a iluminar a vida, a embelezar a luta, até que outros rendam os soldados exaustos ou mortos.

Com mãos carinhosas tomamos esta pobre nação, morta de saudades, desalentada, escarnecida, e fizemo-la reviver. Por cima da negação do que ha mais evidente e palpavel na nossa obra, brilhará sempre, avultará sempre o despertar da consciencia nacional, o prestigio de Portugal no mundo: por toda a parte o orgulho de ser português remoça o sangue dos portugueses de hoje e permite repousem tranquilamente no tumulo as cinzas heroicas dos portugueses de ontem.

Para o conseguir empreendemos uma revolução profunda a que não nos habituamos ainda inteiramente; na economia e na politica, nas ideias e nos costumes, nas instituições e na vida colectiva. Afirmando com o voto a vontade inabalavel de a prosseguirmos, votamos afinal, senhores, pela independencia, pela integridade, pela grandeza da patria!

Que podemos temer? Somos mais; somos melhores».

No Teatro Nacional

Realizou-se esta tarde no teatro Nacional, a anunciada sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o ministro da Instrução ladeado pelos srs. generais Teofilo da Trindade e João de Almeida e dr. Nunes Mexia, assistindo tambem, em camarotes, o ministro da Justiça e outras personalidades politicas. Depois da Emissora Nacional ter transmitido alguns numeros de musica de baile, ouviu-se no meio de grande silencio o discurso proferido pelo chefe do governo na União Nacional, o qual foi coroado por uma grande ovação.

O sr. dr. Eusebio Tamagnini abriu então a sessão, no meio de novas manifestações.

D. Maria Candida Parreira

Falou depois a sr.ª doutora Maria Candida Parreira, que começou por afirmar que estava ali pela causa da mulher, dizendo:

—Vai haver mulheres no Parlamento! Esta frase, de aparencia simples, fez vibrar ha dias Portugal inteiro! E repetida por milhares de bocas, desde o espanto até ao entusiasmo e desde a suspeita até ao desanimo, deve ter passado por todas as cambiantes! No entanto, talvez a maior parte não saiba explicar satisfatoriamente a razão das suas apreensões ou dos seus arrebatamentos.

Outras frases:

—A politica é só para homens, dizem! Porque se arrogam eles este direito? Só se é por ela ser feminina... sim... deve ser por isso, visto que tantos por ela se apaixonam...

—Sim; pretendo que a mulher de Portugal volte a ser o fulcro em torno do qual gira o verdadeiro amor, esse que foi criado por Deus; uno, indissoluvel, base da familia e por sua vez esteio da sociedade!

Acêrca da mulher na politica:

—Sim; esse salão de enormes proporções, onde, para se entrar, não é necessario abdicar da nossa ideologia e que só requere que se seja português, só português, muito português, é o Estado Novo.

E dirigindo-se áqueles que condenam a mulher no Parlamento:

—E vós, proclamadores da falsa liberdade da mulher, da sua *emancipação social*, que direito tendes a criticar aqueles que querem salvar a sociedade, que as vossas doutrinas ajudaram a perder? O ciclone de desmoralização que varrera a Europa, reflectira-se em Portugal. Era preciso tomar medidas profilaticas, para evitar a propagação do mal que ameaça tornar-se epidemico. Salazar pressentiu que para tal combate seria necessaria uma energia superior á do homem. Onde iria encontrá-la? E só uma solução se lhe apresentou: A mulher cristã.

A fechar:

—Sejamos filhas amantissimas, esposas modelares, mãis catolicas, e ergamos dentro de nós proprias, e com os olhos em Deus, um altar de amor á nossa patria! D. Filipa de Vilhena armou cavaleiros os seus filhos para a grande revolução de 1640, da qual saiu a restauração de Portugal! As mulheres portuguesas do seculo XX vão encher-se de fé, de brio, de dignidade e de amor, para que, pelo seu exemplo, Portugal, já moralmente restaurado, possa dar uma lição ao Mundo.

Dr. Pinheiro Torres

Falou depois o sr. dr. Pinheiro Torres. Evocou o passado glorioso de Portugal e referiu-se a Sidonio Pais.

Aludiu depois a uma frase do chefe do governo—Portugal será, se todos nós quizermos, uma grande nação—para afirmar:

—Sê-lo-á. Juremos pela Virgem Imaculada!

Continuando disse:

—Senhores! Senhores! Tudo nos incita a acompanhar com todo o interesse a situação actual.

O sr. dr. Pinheiro Torres enumerou depois os designios do Estado Novo nos campos social e politico e terminou por dizer que todos podiam agora repetir aquela frase de Afonso Domingues, ao vêr concluida a abobada grandiosa da Batalha:

—Vencemos, senhor Deus, vencemos!

Dr. Eusebio Tamagnini

Por ultimo falou o ministro da Instrução que se congratulou pelo brilhantismo da sessão, saudando os oradores. Referiu-se ao acto eleitoral, ás realizações da ditadura e aos projectos a efectivar no futuro, dizendo confiar inteiramente na vitoria da politica do Estado Novo.

Fez o elogio da personalidade do chefe do governo e da sua obra reconstrutiva e provocou com as suas palavras, ao encerrar a sessão, entusiasticas manifestações ao Estado Novo e aos seus servidores.

No Radio Club Português

Dr. Vasco Borges

O sr. dr. Vasco Borges proferiu esta tarde, pelo Radio Club Português, um curioso discurso dirigido aos portugueses das colonias, no qual faz, entre outras, as seguintes afirmações:

—Portugal e o seu Imperio, que constituem uma unidade politica e economica, é preciso que representem tambem um bloco imperecivel, cada vez melhor cimentado pela confiança na nossa vontade colectiva, pela fé nos destinos da patria comum, e pela conjugação de todos os esforços espirituais que no passado foram causa da nossa grandeza, e no futuro serão razão de um Portugal, sem duvida ainda maior que o de hoje, mais forte e ainda mais progressivo, de um Portugal eterno!

A todos os portugueses que trabalham nas colonias, e dia a dia consomem a vida em holocausto á disseminação e incremento do esforço civilizador, quer mourejando no amanho e na exploração da terra, quer dando ás industrias e ao comercio todo o seu potencial de sacrificio; quer trabalhando nos hospitais e laboratorios na defesa altruista das existencias dos que neles vivem, quer afirmando nos quadros administrativos e nas fileiras do Exercito e da Marinha os exemplos da mais nobre abnegação—devemos considerar como sendo dos mais dignos das tradições dos seus antepassados e dos que mais bem merecem da terra em que nasceram.

Ao nacionalismo português que pode e deve ser um dos mais fortes e respeitados do Mundo, será, inclusivé, possivel através duma estreita união das almas, aglutinar numa só aspiração e numa empresa, como se os mares os não separassem, todos os lusitanos espalhados pelas cinco partes do Mundo.

Portugueses de além-mar, crêde num Portugal que ressurge cheio de energias môças; lembrai-vos sempre da patria longinqua, nas boas como nas más horas; e continuai a dar-lhe sacrificios que não deixarão nunca de ser dos melhores e mais abnegados que ela espera dos seus filhos.

Em Santarem

SANTAREM, 9. — *(Pelo telefone)*. — No teatro Rosa Damasceno realizou-se uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidiu o sr. governador civil, ladeado pelos srs. dr. Albino dos Reis, dr. Carlos Borges, dr. Manuel Branco e capitão Romão Neves.

Depois do sr. dr. Oliveira Salazar ter terminado o seu discurso, que foi aqui ouvido por intermedio do alto-falante instalado no teatro, o sr. dr. Albino dos Reis dissertou acêrca do Estado Novo, cujas doutrinas exaltou.

O orador referiu-se á obra da ditadura, aos principios do Estado Corporativo e aconselhou a assistencia a votar na lista da União Nacional.

Dr. Carlos Borges

Em seguida, o sr. dr. Carlos Borges proferiu um importante discurso, do qual extraimos algumas passagens.

— Segundo o criterio de alguns amigos e de muitos inimigos é inutil a propaganda porque não ha oposição. Assim parece e assim era dantes. Mas nós não vimos para pedir votos. Com o Estado Novo ha de terminar a ditadura e preparar-se o terreno, para que não haja mais ditaduras. Desde o constitucionalismo que, praticamente, o país tem vivido em permanente ditadura, se por esta palavra quizermos significar o arbitrio dos homens do governo.

— Que fizeram Costa Cabral, Fontes Pereira de Melo, Hintze Ribeiro, Luciano de Castro? Impôr a sua vontade a maiorias doceis, obtidas em eleições que não eram a expressão da vontade nacional, mas sim dos agentes do governo.

«Que fizeram o dr. Afonso Costa e os seus palidos sucessores? Precisamente o mesmo. E aos mesmos que bradam agora contra nós, lembrarei que vi a maioria, ás ordens do dr. Afonso Costa, votar um projecto de lei ao mesmo tempo que o dr. Antonio José de Almeida, apostolo desinteressado da Republica, discutia ou procurava discutir esse mesmo projecto.

— A mudança de um governo não vale a tragedia das revoluções, dos atentados, das violencias de toda a ordem. Se considerassemos a Revolução Russa nas suas aspirações, poderiamos combatê-la mas teriamos que respeitá-la. As realidades dessa revolução vieram mostrar-nos que nem todas as aspirações do homem são praticaveis e que aquelas que podem conquistar-se temos de procurá-las por outros processos e trilhando melhores caminhos. Nós queremos conquistar as massas proletarias, não para nos servirmos do numero para a escalada do poder, como se tem feito em tanta parte, mas para as servirmos - elas melhorando as suas condições de vida, adoptando medidas de protecção e de previdencia que as preservem da fome e da miseria. Não queremos que o pobre odeie o rico. Não queremos que o rico despreze o pobre e se desintersse da sua sorte.

No Porto

PORTO, 9. — *(Pelo telefone)*. — O discurso do chefe do governo foi ouvido no Porto em esplendida retransmissão directa feita pela Sonora Radio.

A Camara Municipal convidou a população a reunir-se nos Paços do Concelho, onde grande numero de pessoas se instalou na escadaria daquele edificio, ao cimo da qual

(Vêr continuação na 7.ª página)

manhã, segunda feira
fone 28801 ═══ Imp. ERICO BRAGA
de DAMIA
IMPERATRIZ DA EXPRESSÃO
6 UNICOS ESPECTACULOS
ensa

Representação da comedia em 2 actos
daptação de Pedro Diniz
BRANCA
ÕES e ERICO BRAGA nos principais papeis
S Á VENDA

No São Luiz: CLARK GABLE e MYRNA LOY em
OS HOMENS DA BLUSA BRANCA
A seguir: Maurice Chevalier, em Lição de Amor, o mais gracioso dos seus filmes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Manuela».
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 45 e 22 e 45—«O aldrabão».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

9.ª Vara Judicial de Lisboa

Por este Juizo e cartorio da 4.ª Secção correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste, citando Dilar Simões Candeias Gomes de Oliveira, moradora no Largo do Directorio, 13, 4.º, para no praso de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move Alberto Henriques Gomes d'Oliveira, com fundamento nos n.ºs 1 e 4 do artigo 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1934

O Chefe da Secção,
Adelino da Cunha Neto

Verifiquei a exactidão,

O Juiz substituto
Fialho Sarmento

Compre uma
SCHERMACK
REDONDA
inteiramente metalica!

NÃO CORTA NEM ARRANHA A CARNE!

NÃO TEM ARESTAS AGUDAS NEM REBORDOS SALIENTES! A máquina SCHERMACK REDONDA está belamente chapeada ao cromo, chapeado que se distingue pelo seu brilho inalteravel e pela sua resistencia á ferrugem. Os cabos são de Plascon inquebravel de varias côres: perola, verde, vermelho e branco.

Agente: **LUIS SALGADO**—Rua do Guarda Mór, 27-1.º
A' venda nos bons estabelecimentos

LIBERTAS

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116
Grande Lotaria do Natal
Extracção a 22 de dezembro
Premio maior
6.000.000$00

Bilhetes a.....	1.600$00
Meios a.....	800$00
Quartos a.....	400$00
Decimos a.....	160$00
Vigesimos a.....	80$00
Cautelas a.....	21$00

Pelo correio mais **$80** para registo
Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

Sortes grandes?
só a casa. COSTA L.DA as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Caminhos de Ferro Portugueses

Desafio Farense-Lusitano em Olhão

Por ocasião do desafio de «foot-ball» entre o Farense e o Lusitano Foot-Ball Club que se realiza em Olhão no proximo domingo, a C. P. estabelece um serviço especial de diversas estações para aquela vila algarvia, com bilhetes especiais muito reduzidos válidos para a ida em 8 e 9 e para a volta até 10.

Haverá tambem diversos comboios extraordinarios.

DESPORTISTAS
compral «Porto Krohn»
VOTAI no vosso club favorito, habilitando-o assim á
Taça "Porto Krohn,,
Cada garrafa tem direito a 1 voto
Pedidos para revenda:
Armazens Teixeira, Rocha & C.ª
106-1:8; Rua dos Douradores
Telefone 2 5107

RAPOSAS
Telefone 28157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa e verá que não se arrepende; basta dizer que é a unica casa onde se não paga luxo. Rua da Palma 3.

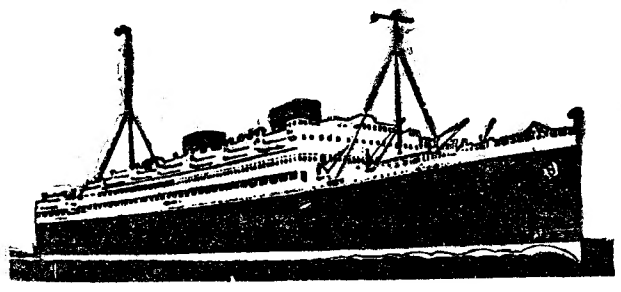
A Prestações
Os melhores brindes de
NATAL E ANO NOVO
São:
Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.; Banheiras; Esquentadores, etc.
ARMAZENS LUX, L.DA
146, RUA AUGUSTA, 148 **Telefone 2 2952**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Outra Sorte Grande
5730 **400 contos**
Bilhete recebido directamente da Santa Casa e vendido inteiro na feliz
Casa Viola
a um nosso cliente da provincia.
Na proxima extracção, a 22 de Dezembro, espera esta feliz casa vender os
6.000 Contos
da
Grande Lotaria do Natal
Desde já estão á venda

Bilhetes a.....	1.600$00
Meios a.....	800$00
Quartos a.....	400$00
Decimos a.....	160$00
Vigesimos a.....	80$00
Cautelas a.....	21$00

Grande palpite nos numeros
1348-3327-4212-9134-9275-10399
Estes 6 bilhetes são abertos em cautelas ao preço de 21$00
Pelo correio mais 1$00. Pedidos á
CASA VIOLA
67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA
(Junto á rua Augusta)—Tel. 2 4647



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (**) ..... 1 de Janeiro
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 12 de Dezembro
HIGHLAND MONARCH ..... 26 de Dezembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA ..... 15 de Dezembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 16 de Dezembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

O momento internacional

Desmente-se a versão americana do regicidio de Marselha

NOVA YORK, 9. — O consul geral da Jugoeslavia nesta cidade enviou aos jornais um comunicado em que diz que a «declaração sensacional de Eckardt visava nitidamente a desviar a atenção mundial da cumplicidade da Hungria nos assassinios de Marselha». Desmente categoricamente que qualquer jugoeslavo residente nos Estados Unidos participasse no regicidio de Marselha e que qualquer croata votasse uma moção aprovando o assassinio do rei Alexandre.

O consul acusa o dr. Branimeir Yelitch, que veio aos Estados Unidos com um passaporte hungaro, e o capitão Antet Doshen, de terem preparado uma pretensa reunião de croatas em Youngstown (Ohio), a fim de «fornecerem argumentos destinados á defesa da Hungria em Genebra». E acrescenta: «O dr. Yelitch e o capitão Deshen tentaram organizar uma secção dos «Oustachis» entre os croatas residentes na America, mas apenas conseguiram reunir alguns elementos. Depois do regicidio de Marselha, o dr. Yelitch fugiu para a Italia com um passaporte hungaro. O governo jugoeslavo pediu a sua extradição». — (Havas).

A reunião de Genebra

Comentarios ingleses

LONDRES, 9. — Os jornais de hoje comentam favoràvelmente a decisão de Eden. Assim, o «Sunday Times» frisa o alcance do gesto britanico e felicita-se pelo facto da S. D. N. ter podido evitar o duplo perigo do Sarre e do conflito hungaro-jugoeslavo, manifestando a esperança de que este evoluirá duma maneira satisfatoria.

Por outro lado, Garvin, no «Observer», embora elogiando a politica do gabinete inglês, não perfilha a opinião do «Sunday Times» acêrca da eficacia da S. D. N. no caso do problema austriaco. «A S. D. N. — explica Garvin — é um mecanismo muito complicado. Para servir a paz é preciso um organismo mais simples, mais solido e mais rapido nas decisões das grandes potencias. E' necessario formar-se um pacto das cinco grandes potencias — Inglaterra, França, Alemanha, Italia e Russia, com um sistema regular de consulta entre os signatarios». A proposito, o autor diz que, segundo alguns artigos publicados recentemente na Imprensa inglesa, esta ideia será brevemente formulada por Mussolini. — (Havas).

Comentarios franceses

PARIS, 9. — Embora a jornada de Genebra seja pouco animadora, os jornais esperam que se encontre uma solução satisfatoria para o conflito hungaro-jugoeslavo. Todos se felicitam pelo discurso de Laval, que consideram o unico elemento animador.

«Le Journal» escreve: «E' preciso dizer-se muito francamente que as sessões do Conselho não corresponderam á espectativa dos que contavam com a acção benefica S. D. N. Deveriamos empregar expressões muito mais fortes, se no meio das nuvens não tivesse surgido um raio de sol: o discurso de Laval».

O «Excelsior», desejando que se faça o acôrdo, declara-o possivel. O «Figaro», confessando embora a má impressão que lhe deixaram as sessões do Conselho da S. D. N., manifesta no entanto a esperança de que amanhã se encontrará uma solução satisfatoria para o conflito hungaro-jugoeslavo. — (Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 9. — O «Voelkischer Beobachter» diz: «Não ha senão que lamentar o agravamento do litigio hungaro-jugoeslavo, sob o ponto de vista da Alemanha». Acrescenta que para «apreciar a acusação de Jevitch contra a Hungria é preciso ter em conta a irritação do povo juvoeslavo». Acusa depois violentamente Benes, que faltou á moderação — diz ele — que se lhe impunha, levantando uma «questão que nenhuma relação tinha com o terrorismo, isto é, a do revisionismo». O mesmo jornal, referindo-se á questão do Sarre, intima Knox, presidente da comissão do governo, a licenciar os emigrados que fazem parte da policia do Sarre. — (Havas).

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Propaganda eleitoral na provincia

(Continuação da pagina central)

se encontravam os srs. genral Schiappa de Azevedo, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Antunes Guimarães, coronel Almeida Valente, o chefe do distrito e outras pessoas de destaque na politica actual.

Após o discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, usaram da palavra o chefe do distrito, o sr. comandante da região e o dr. Alfredo de Magalhães, que fizeram o elogio do Estado Novo.

Em Olhão

OLHÃO, 9. — *(Pelo telefone)*. — A' sessão de propaganda eleitoral que se realizou hoje, nesta vila, assistiram o sr. governador civil de Faro e outras individualidades em destaque nesta provincia.

Depois dalgumas palavras do presidente da Camara de Olhão, o sr. tenente-coronel Fogaça fez o elogio dos srs. Presidente da Republica e chefe do governo, cuja obra politica descreveu e referiu-se, por fim, á situação do operariado em 1926.

O sr. dr. Jaime Silva referiu-se em seguida ao heroismo do povo olhanense, que ha um seculo se soube bater pela liberdade da Patria, ameaçada pelos invasores franceses. Terminou por aconselhar todos a seguirem as doutrinas de Salazar.

O sr. engenheiro José Luiz Supico dissertou depois acêrca da mão de obra em Portugal e da forma como este problema é encarado pelo Estado Novo.

Depois de se referir á situação do operariado no regime corporativo, o sr. engenheiro Supico pediu a todos os chefes de familia que não fiquem em casa no dia das eleições, a fim de que haja a maior concorrencia ás urnas.

Em Coimbra

COIMBRA, 9. — *(Pelo telefone)*. — Realizou-se esta tarde, no teatro Avenida, a anunciada sessão de propaganda eleitoral.

Ao acto presidiu o sr. governador civil. O sr. major Lobo da Costa, antigo chefe do distrito, fez um importante discurso. Atacando com veemencia os partidos, disse que eles pareciam cavernas de malfeitores, lamentando que muitos valores se tivessem perdido em lutas estereis. Elogiou depois o sr. dr. Oliveira Salazar, que se revelou um grande estadista. Apesar de ser um ditador, nunca fez uso da força, mas de inteligencia. O seu nome — acrescentou — ha de ficar gravado na historia. Sem ele, a obra da ditadura não teria sido possivel.

Usaram em seguida da palavra os srs. drs. Cerqueira Soares e José Jardim.

A sessão continua com entusiasmo, á hora que telefono.

Na Guarda

GUARDA, 9. — *(Pelo telefone)*. — No Coliseu da Beira realizou-se hoje uma sessão de propaganda politica, promovida pelas comissões da União Nacional e pelo governador civil, sr. dr. Borges Pires.

Presidiu o sr. dr. Alçada Guimarães, representante do sr. ministro da Justiça, que não pôde comparecer por motivo de doença.

Entre outros usaram da palavra os srs. dr. Borges Pires e Teles de Vasconcelos, que se referiram em termos entusiasticos á obra da situação.

O sr. dr. Alçada Guimarães, que falou por ultimo, justificou a ausencia do sr. dr. Manuel Rodrigues e elogiou a obra da ditadura.

O orador apreciou o regime parlamentar e apelou, por fim, para todos os presentes, afim de que se estabeleça a concordia politica que permita o ressurgimento moral do país.

Em Aveiro

AVEIRO, 9. — *(Pelo telefone)*. — Realizou-se hoje a anunciada sessão de propaganda eleitoral.

O sr. dr. Paes de Sousa pronunciou um discurso em que declarou:

— Os homens da ditadura não pedem votos, esclarecem consciencias. O Estado Novo difere totalmente do Estado Velho, nas doutrinas, nas realizações e nos processos.

«Na base do Estado Novo está a corporação, que vem substituir o individualismo demo-liberal, o qual transformou o homem em lôbo do homem e em inimigo da sociedade.

Em Portalegre

PORTALEGRE 9. — *(Pelo telefone)*. — Sob a presidencia do ministro da Guerra, efectuou-se hoje nesta cidade a anunciada sessão de propaganda eleitoral.

Não compareceram por motivo de doença os srs. ministro da Justiça e drs. Ulisses Cortês e Arruda Pereira.

O sr. coronel Passos e Sousa abriu a sessão com algumas palavras de saudação á assistencia, falando depois o dr. Madeira Pinto que afirmou ter hesitado em comparecer, mas que resolvera vir pois um soldado fiel obedece sempre.

O orador aludiu depois á obra da ditadura, da qual fez um rasgado elogio.

Falou ainda na mesma ordem de ideias o sr. dr. João Curado.

Em Faro

FARO, 9. — *(Pelo telefone)*. — Realizou-se ás 15 horas, no Cinema Farense, com uma numerosa assistencia de elementos oficiais e civis desta cidade, bombeiros, povo, etc., a sessão de propaganda da lista eleitoral da União Nacional. Presidiu o sr. governador civil. Falaram os srs. José Ribeiro, tenente-coronel Fogaça, engenheiro Supico. A sessão prosseguia ás 17 e 30, estando inscritos muitos oradores.

Em Setubal

SETUBAL, 9. — *(Pelo telefone)*. — Realizou-se no teatro Luiza Todi uma sessão de propaganda eleitoral.

Presidiu o governador civil, sr. dr. Manuel Gamito, tendo discursado os srs. major Ricardo Durão, da comissão concelhia da União Nacional, dr. Moreira de Almeida, da comissão distrital da U. N. e candidato a deputado; Francisco Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Operarios de Conservas de Setubal e Joaquim Lança.

Na Covilhã

COVILHÃ, 9 — *(Pelo telefone)*. — A' sessão de propaganda eleitoral, no teatro Covilhanense, presidiu o sr. Francisco da Silva Ramito. Discursaram os srs. dr. Jeronimo Proença, dr. Francisco Xavier de Almeida Garrett, candidato a deputado; dr. João do Amaral e dr. João Mégre.

Em Vila Real

VILA REAL DE TRAZ-OS-MONTES, 9. — *(Pelo telefone)*. — A' sessão de propaganda eleitoral presidiu o governador civil, sr. tenente Assis Gonçalves.

Falaram os srs. dr. Sebastião Claro, dr. Henrique Cabrita, dr. Angelo Cesar, capitão David Neto e o chefe do distrito.

COLISEU

Hoje ás 20,30 e 22,45

O Fim — do — Mundo

Linda musica, lindas mulheres, vistosos cenarios, deslumbrante guarda-roupa.

Preços mais baratos do que os do cinema.

ASSIS BRAZIL
(doce e seco)
PRIMEIRA RESERVA
(doce)
EXTRA RESERVA
(meio doce)

GRANDES ESPUMANTES NATURAIS
— DA —
REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL

Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 117 a 121
— Telefone 2 2556 —

Atenção!

O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbónico tivessem a denominação de **ESPUMOSOS** e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem **ESPUMANTES NATURAIS**.

Como ela é TOLA

—Passa uma hora a arranjar os cabelos mas... tem o nariz luzidio

Ela é tão cuidadosa com a sua pessoa que passa uma hora, todos os dias, a arranjar os cabelos, para estarem penteados ao seu gosto. Não compra senão os pós de arroz mais caros — mas, o seu nariz brilha sempre. A' menor transpiração, quando dansa, a sua cara fica lamentavel. O pó não se aguenta e a pele parece gordurosa. Se, ao menos, ela soubesse que um quasi nada de «Mousse de Creme», misturada ao pó, produziria uma formidavel diferença! No Pó Tokalon, a «Mousse de Créme», é agora cientificamente misturada com o mais fino pó aerificado, (processo patenteado). Torna o pó tão aderente que não desaparecerá, com o vento, com a chuva, ou com a transpiração provocada pela dansa nas salas aquecidas. Impede o menor vestigio de luzidio numa pele oleosa ou gordurosa. Não seca a pele, como o fazem os pós ordinarios. O Pó Tokalon dá instantaneamente ao seu rosto um aveludado dôce e fascinante, — e ficará durante todo o dia. Felizes resultados são garantidos, ou então, o dinheiro é reembolsado.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Abra hoje ao seu almoço uma lata de *Sardinhas de Conserva* e regale-se

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

CAIDEVILA

Joias em 2.ª mão

e objectos proprios para brindes, a preços muito em conta, só na ourivesaria de

Augusto D. Santos
R. PALMA, 18

Escrita á Maquina

Ensino individual, rapido, economico no nosso escritorio.

ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54, 3.º-LISBOA

O CAMPEONATO DE «FOOTBALL» DE LISBOA

Benfica, Sporting e Belenenses venceram os adversarios

colocando-se á cabeça da classificação em igualdade de pontos

Jogou-se hoje a 9.ª e penultima jornada do Campeonato de Lisboa. O União perdeu o seu efemero primeiro lugar, e os três «leaders» indiscutiveis, Belenenses, Sporting, Benfica, classificaram-se todos em igualdade, á cabeça.

Tudo leva a crêr que no proximo domingo, ultima tarde do campeonato, não se decida a vitoria, pois que os 3 leaders, ou dois, pelo menos, ficarão em igualdade de pontos.

De hoje a oito dias, o Benfica defrontará Casa Pia, o Belenenses desembaraçar-se-á do Carcavelinhos e o Sporting, talvez do União. Seja como fôr, haverá desempates, e a vitoria final do Belenenses é admitida, sem esforço.

Benfica, 4 — União, 0

Jogo nas Amoreiras. Eis as linhas:

Benfica—Serzedelo, Gatinho e Gustavo, Adelino, Lucas e F. Costa, Torres, Xavier, Vitor, Guedes e Valadas.

União—Figueiredo, Almeida e Viriato, M. Silva II, Jaime Rodrigues e M. Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Armando Silva, Estrela e Gonçalves.

Arbitro: Manuel da Silva.

O publico é, relativamente á importancia do encontro, muito diminuto. O campo em mau estado.

De começo, os grupos dão uma sensação de vivacidade, mas de temor mutuo.

O União demonstra a sua unidade, a cooperação de linha para linha, um bom apoio de medios a avançados. O Benfica, até aos 10 minutos, parece não ter encontrado ainda a toada da sua linha ofensiva, de valor teorico superior ao do União, mas tem sido mais ameaçador, apesar de menos «entendido».

Avançadas alternadas, equilibrio tecnico e territorio, assinalam o jogo até ao quarto de hora.

Do quarto de hora em diante o Benfica melhora, com os interiores muito diligentes e Vitor a rematar «de bico», como convém ao estado do terreno. Torres tem o «goal» á vista, num bom «shoot», que sai a razar. O União está por um pedaço dominado, mas reage, e contra-ataca chegando a pôr em perigo as redes de Serzedelo.

Mas os «vermelhos» insistem, já com dominio tecnico. Aos 30 minutos, Vitor, do centro, lança a bola a Guedes, com boa conta. Um «back» unionista intervem e Torres fica de posse da bola, que esperou bem. Dribla, numa jogada oportuna, três adversarios sucessivamente, e remata rasteiro a contar: 1 «goal» para o Benfica, aplaudido pela iniciativa pessoal do extremo direito vermelho.

Após o «goal» o Benfica cresce de momento a momento, já assente, e com a sua superioridade acentuada, num ataque que acabou por se encontrar, em «association», e boa solidariedade da linha media.

Aos 36 minutos uma avançada tralhada por Vitor, Torres e Xavier, termina com um remate deste, fatal para Figueiredo, por imparavel, e os vermelhos passam a ganhar por 2 a 0.

Os vermelhos são senhores do campo. Três minutos depois do «goal», e insistindo sempre, numa confusão á boca das redes, resultado do dominio absoluto, Xavier remata e faz o 3.º «goal».

E assim acaba o 1.º tempo.

Na segunda parte, de começo o União faz jogo para se salvar, e até aos 10 minutos é levemente superior em tecnica, e mais ameaçador, perdendo um «goal» certo, que merecia, pelo jogo feito no conjunto. O Benfica, cuja linha avançada está bem formada e produzindo jogo, em classe aceitavel, melhora depois, e aperta a area adversaria. Vitor tem jogado francamente bem, tal qual Torres, e os dois interiores. Valadas mais fraco. A linha media unionista satisfazendo, e os avançados do União, ligados e capazes, mas «cortados» pelos duas defesas do Benfica.

Passado o quarto de hora os vermelhos estão de novo em melhor actuação, mas com menos pressão do que na primeira parte, limitando quasi a defender o resultado e parecem capazes de forçarem ainda a boa defesa do União.

Com efeito aos 37 minutos Vitor, em boa tarde, lança Xavier, e este, sempre oportuno, remata forte. Figueiredo, «keeper» do União, defende a soco; Valadas corre e na recarga faz o 4.º «goal» vermelho, com que termina o jogo, e resultado justo, embora o ponto de honra do União fosse merecido.

Sporting, 8 — Carcavelinhos, 0

Jogo no Campo Grande. Eis as linhas:

Sporting — Dyson; Farrin e Serrano; Correia, Rui Araujo e Faustino; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Mourão.

Carcavelinhos — Guerreiro; Almeida e João Pedro; Manuel Touguinho, Rita e Marques Pereira; Pratas, Esteves, Tomaz, Oliveira e Silva e Humberto.

Arbitro — Joaquim Bogalho.

O jogo iniciou-se ás 15 e 7. Os primeiros 15 minutos pertenceram ao Sporting, que se instalou no campo defendido pelos alcantarenses, obrigando estes a uma defesa aturada. Guerreiro teve, mesmo, neste periodo, uma série de defesas de valor.

Aos 14 minutos, o Sporting beneficia da marcação de um «livre», a cêrca de 30 metros: Correia marcou a penalidade, Almeida aliviou de cabeça, mas a bola foi parar aos pés de Vasco Nunes —que atirou a contar e fez 1-0.

O Sporting tem sido mais «team», adaptando-se melhor ás condições lamacentas do terreno. No entanto, os alcantarenses, apesar de alinharem sem cinco titulares, não se têm subjugado ao dominio imposto pelo Sporting. Têm até procurado fazer algumas descidas.

Aos 37 minutos, o Sporting fez o 2.º «goal: o extremo direito, Carneiro, recebeu um passe de Rui Araujo, internou-se, esquivando-se ao defesa esquerdo do Carcavelinhos e endossou a bola a Soeiro, que, com um remate que fez tabela no poste, introduziu a bola nas rêdes.

Aos 40 minutos, registou-se novo «goal» dos «leões»: Rui Carneiro foi receber uma passagem da esquerda ao lugar do seu meia ponta, vizando a balisa com um remate fortissimo, que Guerreiro, apesar de bem colocado, não conseguiu deter—possivelmente por a bola estar bastante molhada.

E a primeira parte terminou 3-0, continuando o jogo com as mesmas caracteristicas.

Na segunda parte, o Carcavelinhos entrou a jogar com mais entusiasmo. Dyson teve, então, as duas primeiras defesas deste jogo. Decorridos 7 minutos, os «leões» voltaram á carga, fazendo os seus avançados uma série de «passes», cuja finalidade mereciam melhor sorte.

Tanto Pratas como Oliveira e Silva esforçam-se por dar unidade á sua «équipe», mas a sua energia perde-se na meia defesa «leonina». O Carcavelinhos luta sempre com entusiasmo; mas aos 20 minutos, Mourão faz um «passe» em profundidade a Soeiro, este escapa-se á defesa alcantarense—e faz o 4.º «goal» do Sporting.

Um minuto depois, é ainda Soeiro que aproveita, de novo, um centro de Rui Carneiro e consegue o 5.º ponto. O avançado centro de Sporting tem conseguido uma tarde admiravel e, dadas as caracteristicas do seu jogo, adaptou-se muito bem ao pessimo estado do terreno.

Aos 39 minutos, as rêdes do Carcavelinhos são alvejadas com remates de Faustino, Vasco e Rui Araujo. A bola é devolvida pelo poste, e Ferdinando, na recarga, faz o 6.º «goal».

Um minuto depois, Soeiro, numa jogada pessoal, fez o 7.º ponto. E o 8.º surgiu a 10 minutos do final: Mourão serviu Soeiro e este marcou imparavelmente.

Os 30 minutos finais desta segunda parte foram de intenso dominio do Sporting.

E, como era natural, o Carcavelinhos desorientou-se, em consequencia da pressão adversaria.

Dos vencedores todos jogaram com muito acerto. Serrano, Faustino, Araujo, Soeiro, Ferdinando e Carneiro foram os mais brilhantes. No Carcavelinhos, Guerreiro, o defesa esquerdo, Rita e Marques Pereira, foram, com Oliveira e Silva, os mais esforçados.

Arbitragem bôa.

Belenenses, 3 — Casa Pia, 0

Jogo no Restelo. Eis as linhas:

Belenenses.—Reis; Simões e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, Jaime Viegas e Cesar de Matos; Luiz Fernandes, Aquilino Lourenço, Tomaz da Silva, Justiniano Alves e José Luiz.

Casa Pia.—Candido Tavares; Fernandes e Soares; Correia, Antonio Silva e Lobato; Carmo, Simão Diogo, Lauro, Feitor e Santana.

Arbitro.—José Antonio Diniz.

O jogo começa ás 15 e 20. Saiu o Casa Pia, que logo perdeu a bola na defesa contraria. Entra-se depois num largo periodo de equilibrio, em que as avançadas se sucedem, alternadamente, nos dois campos.

Apesar do Belenenses dar impressão de maior perigo, obrigando Candido Tavares a maior numero de intervenções, a primeira ocasião de *goal* feito foi perdida ingloriamente por Lauro, aos 16 minutos.

O primeiro «canto» da tarde regista-se aos 20 minutos, contra o Casa Pia, mas dele nada resulta. O jogo, até agora, tem decorrido com uma certa dureza, nem sempre reprimida a tempo. Aos 25 minutos, numa avançada dos «azues», José Luiz atira forte ás redes. Tavares segura mas a bola escorrega-lhe, caindo com ela. Ha duvidas sobre se a linha de «goal» foi ultrapassada, mas o arbitro, acorrendo á balisa, valida o «goal»—apesar dos protestos casapianos...

Na segunda parte, depois duma avançada perigosa do Casa Pia, os «azues» entram, pouco a pouco, a dominar.

Aos 5 minutos estão senhores absolutos do adversario, obrigando Tavares a repetidas intervenções.

Numa delas, o guarda-redes casapiano sai do campo, magoado, sendo substituido por Correia. A sua primeira intervenção teve lugar aos 16 minutos, inutilizando uma fugida de Luiz Fernandes. Pouco depois, Feitor, que se tem «distinguido» em incorrecções, magôa Justiniano, antigo casapiano que tambem sai do campo.

O dominio do Belenenses mantem-se até que aos 25 minutos Tomaz, aproveitando um centro da esquerda, obtem o 2.º «goal».

Só aos 42 minutos surgiu novo *goal* feito por José Luiz.

E o resultado fica então mais em harmonia com o desenrolar da luta no segundo tempo, dada a superioridade dos «azues» nesta parte.

O jogo concluiu com o resultado de 3 a 0—e sem nada mais digno de menção.

Do Casa Pia, Candido Tavares foi, enquanto jogou, o melhor. Soares, Lobato, Antonio Silva e Carmo esforçados. Do Belenenses, Simões, Cesar, Jaime Viegas, Luiz Fernandes e José Luiz distinguiram-se.

A arbitragem—que começou francamente mal—melhorou depois e tornou-se aceitavel.

Classificação geral

Benfica	—21	pontos	— 22-11
Sporting	—21	„	— 24-10
Belenenses	—21	„	— 20-9
União	—20	„	— 11-10
Carcavelinhos	—15	„	— 13 33
Casa Pia	—10	„	— 6-23

Os jogos da 1.ª Divisão

O mau estado do campo de Chelas não permitiu realizar o jogo Vasco da Gama-Chelas, marcado para ali. O proprio encontro de reservas, entre os mesmos grupos, não passou da 1.ª parte, com o resultado de 2-1, a favor do Chelas.

Barreirense venceu o Marvilense por 3 a 0.

Categorias inferiores

Nas Amoreiras, em segundas categorias registou-se o resultado de 1-1, mas o encontro foi suspenso 10 minutos antes do tempo regulamentar, em virtude do mau tempo. Em reservas não se realizou o jogo, devido ao mau estado do terreno, que o arbitro declarou incapaz.

No Campo Grande, o Sporting ganhou em segundas e reservas, respectivamente por 3-0 e 6-0. No jogo de segundas categorias, os homens do Carcavelinhos foram saindo do campo a pouco e pouco, até que o numero dos que ficaram era tão reduzido que o encontro foi interrompido.

No Restelo não se realizaram jogos de categorias inferiores, tambem devido ao mau tempo.

O Campeonato do Porto

O Boa Vista e o Leixães empataram por 1 a 1 em reservas, por 0 a 0 em segundas. Na categoria de honra o Boavista ganhou 9 a 2.

O Porto venceu o Salgueiros, em categorias de honra, reservas e segundas, respectivamente por 10-4, 8-3 e 6-3.

A Associação Academica venceu o Coimbrões em honras e reservas, por 6-1 e 5-0, e perdeu em segundas, por 4-1.

O Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 9 *(Pelo telefone)* — Resultados dos jogos disputados hoje:

União de Coimbra, 7; — Naval da Figueira, 1; Santa Clara, 1; — Nacional, 1; — Academica, 2— Sport, 0.

O campeonato de Santarem

SANTAREM, 9. (Pelo telefone)—Resultados dos jogos disputados hoje, para o campeonato distrital:

Operario, 4—Empregados do Comercio, 0: Lisboa e Santarem, 1—«Os Leões, 0; Sport Coruchense, 1—Associação Academica de Santarem, 0.

Club Internacional de Foot-Ball

As festas do seu 33.º aniversario

Devido ao mau tempo o festival que o Club Internacional de Foot-Ball havia organizado para hoje fica transferido para o proximo domingo, com o mesmo programa.

A Italia bateu a Hungria em "foot-ball„

MILÃO, 9 - A Italia bateu a Hungria, em «foot-ball», por 4-2.—Havas.

RUGBY

O campeonato de Lisboa

Apesar do mau tempo, disputou-se com regularidade a segunda jornada da competição lisboeta de rugby.

Gimnasio, 0—Sporting, 0

Jogo no Lumiar A. O Ginasio não conseguiu mais do que um empate, a despeito de ter exercido ligeiro dominio territorial no segundo tempo. As linhas defensivas do Sporting puderam neutralizar os ataques dos contrarios e o fim chegou com 0 a 0.

Belenenses, 3—Benfica, 0

Jogo nas Salesias. O estado de terreno não consentiu quaisquer jogadas de valor tecnico. A vitoria sorriu á equipe que melhor soube aproveitar as oportunidades de marcar. Arbitragem de Salazar Carreira, correcta.

BASKET-BALL

A segunda jornada

Prosseguiu hoje a disputa do Campeonato de Lisboa de Basket-Ball. A segunda jornada foi muito prejudicada com a chuva, que impediu a realização de muitos jogos.

Eis os resultados dos encontros efectuados:

Campo de Ourique, 20—Lisbonense, 0, em terceiras categorias. Casa Pia, 10—Internacional, 6, em categorias de honra.

ODEON e PALACIO
O grandioso filme de grande sucesso
Vôo Nocturno
com 6 estrelas de renome mundial

VÃO VER HOJE no ROYAL, ás 9,45
o formidavel filme português
Gado Bravo
Telef.: 45037

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES